

SABERES DOCENTES E ENSINO DE LUTAS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TOSHIOKA, A.S.; BETTI, M.

Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências/FC – UNESP – Campus de Bauru.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Resumo

O atual cenário do ensino da Educação Física no Brasil caracteriza-se como um complexo campo de conflitos, no qual emergem e embrenham-se diferentes proposições teórico-metodológicas, originadas desde meados da década de 1980 no processo histórico de emancipação, superação e ressignificação da Educação Física. Tais concepções, em contraposição ao criticado e tradicional ensino técnico-esportivista, propõe que na escola os conteúdos abordados deveriam propiciar a apropriação crítica e autônoma das diversas manifestações da Cultura de Movimento. Nesse pano de fundo, sobretudo desde o início do século XXI, diversos municípios e estados têm implementado currículos oficiais de Educação Física, não foi diferente no Estado de São Paulo, que concebeu e implementou seu próprio Currículo de Educação Física (CEF-SP) nas escolas públicas estaduais. Sendo assim, cabe analisar como os professores, autores e não meros aplicadores, lidam com mudanças curriculares. É primordial analisar criticamente as práticas pedagógicas dos professores que vivenciam e implementam tais mudanças curriculares. O objetivo desta pesquisa é investigar a partir da premissa *knowledge base* apresentada por Lee Shulman na literatura pedagógica, como se caracteriza a relação saberes docentes-ensino de “lutas” entre professores da rede pública estadual de São Paulo, no cenário de implementação do currículo oficial de Educação Física. Este estudo tem natureza qualitativa; os dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com professores e professoras atuantes na rede pública, contemplando os seguintes tópicos: formação inicial, fontes de informação e conhecimento sobre lutas, facilidades e dificuldades para implementar o ensino de lutas; avaliação do material didático do CEF-SP; avaliação de avanços propiciados pelo CEF-SP; violência e mídias. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas para análise e interpretadas a partir do confronto com as questões teóricas posta pela literatura e das diferenças entre as características dos professores entrevistados.